

Claudino exige ação da Justiça

Claudino Ramos, candidato do PL à Câmara dos Deputados, pediu ontem ao Tribunal Regional Eleitoral que convoque a polícia para proibir a ação dos cabos eleitorais no dia da eleição. "Já que a legislação é clara ao proibir o trabalho de boca-de-urna, a Justiça Eleitoral não pode se omitir na fiscalização do seu cumprimento", disse o candidato.

Para Claudino Ramos, "o trabalho de boca-de-urna representa uma agressão ao eleitor, sobretudo ao eleitor de Brasília, mais esclarecido, que conhece os candidatos e já definiu a sua preferência por um nome". Além disso, acentuou, esse tipo de trabalho caracteriza abuso de poder econômico, pois nem todos os partidos e candidatos têm condições de pagar o verdadeiro exército de cabos eleitorais como vão fazer o PMDB, o PFL, o PDT e outras legendas que possuem candidatos ricos.

"A preocupação do presidente Sarney, quando sugeriu que os líderes da Aliança Democrática proibissem o trabalho de boca-de-urna foi justamente evitar confusões nas secções eleitorais, resguardar o eleitor do constrangimento dos cabos eleitorais e impedir o abuso do poder econômico pelos candidatos e partidos mais ricos", disse Claudino Ramos. Ele estranhou que justamente os partidos que integram a Aliança estejam se preparando com esquemas monstruosos de boca-de-urna para o dia 15 de novembro e acrescentou:

"A Justiça Eleitoral do DF, que foi tão zelosa no combate ao abuso do poder econômico e as fraudes eleitorais, que cancelou o registro de Múcio Athayde e anulou a inscrição de Márcia Kubitscheck, não pode esmorecer agora. O TRE-DF precisa manter, até o dia do pleito, o comportamento exemplar que teve até agora".